

PRESERVAÇÃO X INTERVENÇÃO URBANA o caso da avenida Frei Serafim

PRESERVATION X URBAN INTERVENTION the case of Frei Serafim avenue

**Ísis Meireles
Rodrigues**

Mestre em História do Brasil. Professora do Centro Universitário Uninovafapi.

**Ana Cristina Gomes
de Lima**

Estudante de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Uninovafapi.

RESUMO

A Avenida Frei Serafim, uma das mais importantes vias da malha urbana de Teresina, pode ser considerada um patrimônio em uso constante, e por assim dizer, propícia a grandes intervenções urbanas. Através de pesquisas dos acontecimentos históricos, o presente trabalho procura elucidar os fatores que proporcionam essas drásticas alterações na paisagem da cidade, visando contribuir no entendimento de preservação X alteração.

Palavras-chave: Intervenção. Preservação. Avenida.

ABSTRACT

The Frei Serafim Avenue, one of the most important routes in the Teresina urban network, can be considered as an asset in constant use, and so to speak, conducive to large urban interventions. Through researches of historical events, the present work seeks to elucidate the factors that give rise to these drastic changes in the city landscape, in order to contribute to the understanding of preservation X change and its consequences.

Keywords: Heritage. Interventions. Frei Serafim avenue.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da pesquisa de Iniciação Científica – PIBIC, do centro universitário UNINOVAFAPI, vinculada à linha de pesquisa Núcleo de Estudos da arquitetura Piauiense e ao projeto *Patrimônio histórico urbano e arquitetônico: o entorno da Av. Frei Serafim*. Tem como objeto de estudo a Avenida Frei Serafim, uma das vias mais conhecidas e movimentadas da cidade de Teresina, a análise desenvolvida e aqui apresentada, se embasa em pesquisas históricas e acontecimentos locais que contribuíram para formação da via em questão.

Após a construção do canteiro central, que percorre toda a extensão da avenida, a mesma transformou-se em um dos mais belos cartões postais da cidade. Entretanto, essa é apenas das etapas deste logradouro que foi se construindo, ao longo do tempo, como um importante eixo de ligação das zonas que compõem a capital piauiense (MENEGAZZO, 2011).

No primeiro momento o artigo tratará da evolução histórica da avenida, que apesar de ser relevante para a história de Teresina, tem-se permitido passar por intervenções que desfiguram a paisagem construída. Em seguida, o trabalho abre discussão para a questão patrimonial, buscando compreender a noção que os cidadãos carregam por patrimônio, e como esse entendimento se aplica à avenida, tendo em vista que muitas vezes a população aceita e apoia práticas de descaracterização desse espaço de múltiplos significados.

Entre as várias obras relacionadas à questão da cidade, paisagem e patrimônio, que são tópicos do presente artigo, a contribuição para a produção deste estudo partiu dos trabalhos de Pâmela Freire e Hugues de Varine.

O objetivo deste estudo é analisar o tratamento dado a esse logradouro, bem como o pensamento que seus usuários carre-

gam a respeito do patrimônio perante a importância que essa avenida tem para Teresina. A metodologia utilizada neste trabalho foi pesquisas feitas em livros e textos com temas pertinentes a este artigo.

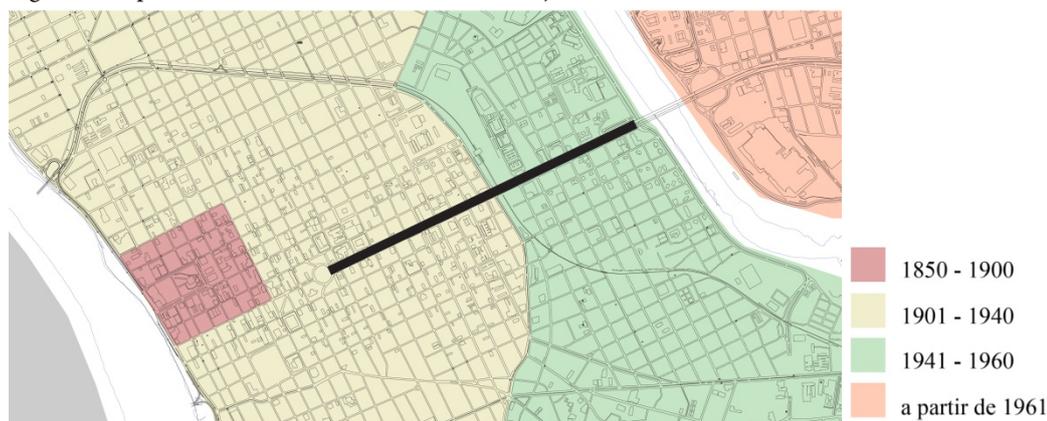
2 BREVE HISTÓRICO

Sediando a capital do Piauí, a cidade de Teresina surgiu por volta do ano de 1850 em um restrito território. Foi planejada e implantada, em um desenho de malha ortogonal com quadras regulares, por João Isidoro França no governo de José Antônio Saraiva. O traçado original foi desaparecendo mediante ao crescimento desordenado do território, ocasionado principalmente pelo acelerado crescimento populacional. Essa expansão inicial deu-se basicamente nos sentidos Norte e Sul do município (MATOS, 2011).

Até o final do século XIX, o que viria a ser a 'Avenida Frei Serafim', era apenas um caminho bem simples criado por Frei Serafim, para ser uma estrada na qual eram transportados os materiais utilizados na construção da Igreja São Benedito. Diante da alteração nas edificações que compunham a paisagem dessa estrada, a mesma passou a servir como via de acesso para as chácaras e vacarias da região e apenas por volta das décadas de 30 e 40, por conta da construção de melhores residências em torno da via (bungalôs e os grandes prédios), é que a avenida foi urbanizada com a construção de calçamento, do canteiro central, com a instalação da iluminação pública e com o início da arborização (MATOS, 2011).

A extensão da avenida foi crescendo mediante ao aumento do número de edificações. A figura 1 mostra o crescimento territorial de Teresina ao longo dos anos e dela é possível extrair a contribuição da avenida para a expansão urbana no sentido Leste da cidade.

Figura 1: Expansão territorial de Teresina e marcação da Av. Frei Serafim



Fonte: Freire (2015)

Enquanto espaço, a avenida se tornou o principal eixo de ligação entre a zona Leste e o Centro do município, e enquanto lugar praticado passou a ser o espaço onde, ainda hoje, acontecem as principais manifestações políticas e sociais da cidade. Do ponto de vista arquitetônico, apresenta em seu entorno, edifícios de diferentes valores variando entre os estilos Eclético, Art Déco, Moderno e Contemporâneo, além de agrupar, no canteiro central, um conjunto de monumentos importantes para a história do estado do Piauí (FREIRE, 2015).

2.1 O significado da av. Frei Serafim

O potencial de polarização de recursos, a centralização orgânica, a referência espacial, a articulação de fluxos, a simbolização e a visibilidade são quesitos norteadores para apontar uma via como sendo a mais expressiva dentro de uma cidade. A Avenida Frei Serafim corresponde a esses tópicos revelando-se como núcleo de uma cidade-centrifuga (que tende a se afastar do centro) e vitrine da cidade-mercadoria (FREIRE, 2015).

Enquanto polarizadora de recursos, a avenida é nada menos do que um núcleo comercial, onde se estabelecem comércios de pequeno e grande porte, além de prestadoras de serviço dos mais diversos tipos. Na qualidade de centralizadora e referência espacial, a via funciona como divisora das zonas Nor-

te e Sul do município, além de permanecer como principal eixo de ligação da zona Leste com o centro da cidade. Como articuladora de fluxos, é por essa via que passa o maior tráfego (sentido Leste-Centro e vice-versa), chegando a ficar paralisada em horários de pico ou em caso de acidentes. E enquanto simbolização, a avenida é um cenário e acervo arquitetônico de edificações e monumentos que contam a evolução e modernização urbana. Também foi palco de acontecimentos e movimentos que permanecem vivos nas lembranças de quem construiu, viveu e frequentou esse espaço. E por fim, ainda configura-se como espaço vivo propenso a mudanças, ações e movimentos atuais.

2.2 Das intervenções

Como já visto, foi por volta da década de 30, com a prosperidade econômica do Piauí e com a vontade política do governo vigente, que a Avenida Frei Serafim recebeu especial atenção com a intenção de torná-la um cartão postal para a cidade de Teresina. Por isso, a via foi modernizada recebendo devida iluminação, arborização, calçamento, amplo canteiro e calçadas largas (MATOS, 2011), conforme ilustra a figura 2.

Figura 2: Avenida Frei Serafim em 194-.



Fonte: Bezerra (2011)

A extensão da avenida aumentou à medida que a cidade se expandiu para o sentido leste. Somente com a construção da ponte Juscelino Kubitschek, que permitiu a ligação direta da zona Leste com o centro, ficou definido o comprimento total da avenida. Nessa mesma época, o entorno da via também passou por alterações, mudando o uso e estilo das edificações: de residencial eclética (bangalôs) para prédios modernos de caráter institucional público e comercial (MATOS, 2011).

Seguindo o mesmo ideal da década de 40, com propostas de embelezamento e modernização, a Avenida Frei Serafim passou por intervenções já na década de 70, na gestão de Alberto Silva, que procurou desenvol-

ver a “Avenida dos Sonhos” sob os preceitos urbanísticos modernistas.

Das intervenções aplicadas na avenida (figura 3), durante esse período, estão: a sobreposição do calçamento em paralelepípedo por asfalto nas pistas de rolamento; a pavimentação do canteiro central e das calçadas com pedras portuguesas, pretas e brancas, implantadas no calçamento criando desenhos com motivos regionais; troca dos postes de iluminação e das lâmpadas; implantação de espelhos d'água e fontes luminosas espalhadas pelo canteiro central; execução de novo projeto de paisagismo, também inserido no canteiro central da avenida, que contou com a participação de Roberto Burle Marx (FREIRE, 2015; MATOS, 2011).

Figura 3: Avenida Frei Serafim em 197-.



Fonte: Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=521573>>, 2007..

Nesse momento, o canteiro central serviu apenas para contemplação, já que o Brasil vivia o período a Ditadura Civil-Militar (1964-1985), onde locais que promoviam a concentração de muitas pessoas não eram bem vistos pelo governo militar (FREIRE, 2015).

A última e mais recente intervenção de grande porte foi realizada em março de 2008, na gestão do prefeito Silvío Mendes. Os responsáveis foram a arquiteta Daniela Arruda

e o engenheiro Augusto Basílio. A intervenção priorizou o canteiro central, tendo como inspiração as Ramblas de Barcelona. A intenção do projeto foi revitalizar os jardins, implantar arborização que promovesse muita sombra e a colocação de bancos, a fim de promover o encontro de pessoas no espaço. Nessa intervenção também foi priorizada a questão da acessibilidade no canteiro para os portadores de necessidades especiais (MATOS, 2011).

Figura 2: Avenida Frei Serafim em atualmente.



Fonte: Bezerra (2011)

Atualmente, as principais vias de circulação da cidade estão passando por alterações morfológicas, tendo em vista a implantação do sistema viário BRT (*Bus Rapid Transit*), onde as paradas de ônibus e os corredores de circulação deles se situam adjacentes ao canteiro central das avenidas. Sendo assim, está previsto no Plano Diretor de Transporte e Mobilidade Urbana de Teresina, ainda em 2017, o estreitamento do canteiro central da Avenida Frei Serafim, visando a inserção dos pontos de ônibus

3 A QUESTÃO DO PATRIMÔNIO

Para Varine (2013), o patrimônio é algo herdado, criado, transformado ou transmitido, e que desperta o sentimento de apropriação individual. O pensamento acerca da preservação patrimonial é uma questão que tem se evi-

denciado recentemente, e continua a não despertar o interesse da maior parte da população

Varine (2013) também afirma que esse efeito, da desvalorização de grande parte da população sobre o patrimônio, se dá a partir de dois fatores principais: a falta da educação patrimonial e o sufocamento do valor de mercado.

A questão da educação pode ser atrelada ao pensamento de que o patrimônio é algo estático, parado e que não pode ser utilizado, o que não é verdade. Dessa forma, nutre-se a ideia de que o patrimônio é algo distante e que precisa ser acessado. E enquanto algumas pessoas desconsideram totalmente o patrimônio, outros o enxergam apenas como meio de comercialização, tendo sempre que gerar lucro para quem o promove.

Dentro do contexto urbano, Varine (2013) afirma que o desenvolvimento local de uma cidade deve ser sustentável, ou seja,

deve levar em consideração o que já é existente. Nas intervenções realizadas em bens que possuem algum significado para uma comunidade, o mais interessante seria preservar os atributos que o caracterizam.

Carlos Lemos (1985) conceitua o ato de preservar como sendo a ação de manter ativos os usos e costumes da população, mesmo diante de alterações, buscando métodos de documentação e levantamentos. De forma legal, podem ser usados como instrumentos de preservação: a identificação, o registro, a proteção, o tombamento, a divulgação e a promoção do patrimônio cultural. O município de Teresina conta com leis de preservação, porém elas são amenas e não fiscalizadas (FREIRE, 2015).

O que é possível perceber é que a aceitação da população, a proteção legal e a preservação de espaços públicos que se caracterizam como memória viva de uma comunidade não tem sido tratado como relevante para o individual, o coletivo e nem mesmo para os órgãos municipais. De forma geral, a questão patrimonial ainda tem fortes barreiras a romper, sobretudo no que diz respeito à conscientização e educação da população.

4 PRESERVAÇÃO X INTERVENÇÃO URBANA: O CASO DA AVENIDA FREI SERAFIM

Atualmente, a Avenida Frei Serafim tem enfrentado uma tensão entre a questão do patrimônio e do contemporâneo em que de um lado pesa a preservação e a memória e do outro, o novo e o esquecimento.

Ao se refletir sobre as mudanças físicas já ocorridas, por conta da alteração do uso em algumas das edificações que compõem o entorno da avenida, onde várias fachadas foram modificadas e outros prédios demolidos, percebe-se de forma clara que diante da noção de progresso *versus* atraso o patrimônio acaba sendo, muitas vezes, desconsiderado.

A Avenida Frei Serafim acabou se

construindo de forma submissa aos interesses do capital econômico, em um crescimento não sustentável acelerado. Esse fato impede que a memória seja consolidada e a preservada, além de provocar a perda dos laços e o sentimento de pertencimento a esse espaço (FREIRE, 2015).

Claro que não se pode esquecer que o urbano, e a Avenida Frei Serafim se encaixa bem nesse aspecto, funciona como organismo vivo, condicionado a mudanças. Assim, o importante e necessário é compreender o patrimônio dentro do seu tempo, com suas particularidades e na sua condição atual (FREIRE, 2015).

Diante das intervenções que o governo está propondo, de estreitar o canteiro central para a instalação dos pontos de ônibus, além de outras propostas para os arredores da avenida, surgiu o movimento “Vem pro meio”, que conta com a participação de estudantes, profissionais da OAB, da arquitetura e de outras áreas afins, que compartilham da mesma preocupação: as intervenções urbanas que estão acontecendo sem nenhum pudor, desconsiderando a importância histórica, patrimonial e cultural para a cidade. O intuito desse movimento é chamar a atenção da população e se opor a esses projetos. A participação efetiva desse pequeno grupo fez com que, pelo menos por hora, a via continue sem receber qualquer tipo modificação em sua morfologia.

Nesse contexto, os gestores públicos, que deveriam atuar na conscientização e educação patrimonial da população, são justamente os que propõem essas atrocidades em espaços singulares, que carregam um valor ímpar para a cidade.

5 Considerações finais

No que se refere à Avenida Frei Serafim, percebe-se o grande conflito entre o desenvolvimento urbano (introdução do BRT) e o grande acervo histórico, arquitetônico e

cultural vivo e presente no cotidiano das pessoas que frequentam esse espaço.

O que se faz necessário, de forma urgente, é a educação dos cidadãos que ainda não se apropriaram da avenida enquanto patrimônio urbano, para que passem a refletir se a cidade que está sendo construída atualmente é compatível com os anseios de cidade que se projeta no imaginário. É importante que também haja uma mudança do ponto de vista político, para que os órgãos responsáveis passem a atender as necessidades urbanas contemporâneas levando em consideração o contexto existente. E que também, esses órgãos sejam transparentes e promovam a participação da comunidade nas decisões que envolvem grandes alterações urbanas. O trabalho não encerra essa pertinente discussão sobre a preservação e intervenção na paisagem urbana que guarda a memória e o patrimônio de uma cidade, ao contrário, busca incitar o debate sobre até que ponto a modernização urbana feriu o patrimônio e vice-versa.

REFERÊNCIAS

ASCOM. [Sem título]. Disponível em: <<http://www.capitalteresina.com.br/noticias/teresina/frei-serafim-recebe-mobilizacao-pelo-dia-nacional-dos-animais-nesta-segunda-14-39116.html>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

BEZERRA, J. H. [Sem título]. Disponível em: <<https://www.portalaz.com.br/noticia/cidades/214428/avenida-frei-serafim-ha-115-anos-teresina-passa-por-aqui>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

FREIRE, P. K. R. F. **Avenida Frei Serafim:** anotações sobre uma paisagem moderna (1940-1980). Teresina, 2015.

MATOS, M. A. O. **Avenida Frei Serafim:** lembranças de um tempo que não acaba. Teresina: Gráfica do povo, 2011.

MENEGAZZO, V. Avenida Frei Serafim: Lembranças de um tempo que não acaba. **Jornal O Dia**. 2011. Disponível em: <<http://www.portalodia.com/noticias/artigote/avenida-frei-serafim-lembrancas-de-um-tempo-que-nao-acaba-124002.html>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

[Sem título]. Disponível em: <

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=521573>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

VARINE, H. de. **As raízes do futuro:** o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Porto Alegre: Medianiz, 2013.